



A CONQUISTA DE ESPAÇO: AS MULHERES NO RÁDIO SANTARENO

Leandro Borges¹

Mônica Carvalho²

RESUMO: O presente trabalho tem como tema A Conquista de Espaço: As Mulheres no Rádio Santareno. A finalidade é mostrar a importância da mulher na locução do rádio, permitir o acesso ao mercado de trabalho, as oportunidades têm favorecido somente os homens. O objetivo do trabalho é investigar a ausência da mulher dentro do rádio, compreender o motivo. O resultado mostra que a brasileira quer ingressar no rádio, porém a oportunidade não concedida o desinteresse da empresa na contratação, quando é chamada para ocupar cargo, passa por algum constrangimento. Conclui-se que o mercado não escolhe gênero, a voz hoje no rádio não é tão fundamental como antes.

PALAVRAS-CHAVE: *Mulher. Rádio. Santarém.*

ABSTRACT: The present work has as its theme The Conquest of Space: The Women on Rádio Santareno. The purpose is to show the importance of women in radio broadcasting, to allow access to the job market, opportunities have only favored men. The objective of the work is to investigate the absence of women within the radio, to understand the reason. The result shows that the Brazilian woman wants to join the radio, but the opportunity was not granted due to the company's lack of interest in hiring, when she is called to occupy a position, she experiences some embarrassment. It is concluded that the market does not choose genre, the voice on the radio today is not as fundamental as before.

KEYWORDS: *Palavra-chave; Palavra-chave.*

¹ Possui graduação em Comunicação Social Jornalismo pelo Centro Universitário da Amazônia-UNAMA (2017), pós-graduação em Docência do Ensino Superior Pelo Centro Universitário da Amazonia-UNAMA (2023). E-mail: leh_oficiaisantos@outlook.com

² Socióloga. Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Sustentável (UFPA/NAEA). Professora Titular do Centro Universitário da Amazônia-UNAMA das áreas de Humanas e da Saúde. E-mail: mcorreacarvalho@gmail.com

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 14 - Volume 02 - Edição 28 - Julho-Dezembro de 2023

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

1- Introdução

O rádio continua sendo uma mídia presente na vida das pessoas, apesar do avanço das tecnologias. Surgido no século XX, ao longo dos anos foi se adaptando para atender de forma eficaz o seu público. Saiu do meio das famílias, e tornou-se pessoal. Segundo FERRARETTO (2014, p.26) trata-se de uma caracterização como uma espécie de companheiro do ouvinte, algo que está próximo e quebra a solidão, ou seja, o rádio está no ônibus, no carro, na cozinha das casas, no computador, ou na palma da mão, nos celulares.

No entanto, mesmo com todas as mudanças implementadas para atender ao público ouvinte, as vozes que se ouvem são predominantemente masculinas, basta sintonizar qualquer emissora de rádio para perceber essa disparidade. O que se percebe é que a mulher tem sido secundária nesta mídia tão popular.

Esse fato não é recente, desde o início eram os homens que estavam na locução. As suas vozes graves eram as mais procuradas para conduzir os programas radiofônicos, uma ou outra mulher conseguia burlar a regra e chegar aos microfones, rompendo o monopólio masculino. Na grande maioria, cabiam às mulheres as gravações de jingles e radionovelas, ou recepcionar os ouvintes que chegavam às emissoras para visitaçã

673

Segundo MCLEISH (2001, p. 19) citado por SCHUSTER; PEDRAZZI (2008) a vitalidade do rádio depende da diversidade de vozes utilizadas e do grau de liberdade no uso de estilos. Tal afirmação sugere ser necessária a presença de vozes femininas na radiodifusão.

Em vários lugares do Brasil várias mulheres já conquistaram seu espaço na comunicação radiofônica, e ocupam lugares de destaque na comunicação. Uma delas é Mara Régia, um ícone na defesa da voz feminina no rádio e em outros espaços.

Porém em Santarém, o número de mulheres na locução radiofônica ainda é reduzido. Um dos motivos talvez seja a busca das empresas por profissionais com vozes mais graves, neste caso dando preferência aos homens. Outra hipótese seja manter a tradição locutores masculinos ou a pouca procura por parte das mulheres de emissoras de rádio como campo de atuação.

O que tem se percebido é que ao longo dos anos tem se acompanhado as conquistas das mulheres em vários setores predominantemente masculinos. Primeiro conquistaram o direito de sair de casa, estudar e trabalhar. Depois conquistam o direito de votar e serem votadas, chegaram ao serviço militar, à aviação, ao governo do país. Conquistas antes impossível para elas, que eram consideradas submissas e totalmente dependentes do homem.

No entanto, a luta feminina não teve um fim, e o que elas querem não é ser superior, mas ter direitos iguais, pois já comprovaram que tem competências iguais aos dos homens, mesmo com os obstáculos a elas impostos.

Neste sentido, com esta pesquisa buscou-se fazer um levantamento do número de mulheres atuando hoje na locução de programas das emissoras de rádio de Santarém, tanto as AM, quanto as FM.

Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental para contextualizar o assunto e a técnica de entrevista na intenção de entender o que essas profissionais pensam sobre a pouca atuação feminina na radiodifusão. Necessário também ouvir locutores de renome e com uma ampla atuação no rádio para que se posicionassem também a respeito do tema.

Desta forma, o primeiro capítulo faz uma breve abordagem da história do rádio no Brasil, destacando os avanços, bem como o processo de adaptação da sociedade e as primeiras locutoras mulheres, destacando duas importantes locutoras da época de ouro do rádio, e a conquista de uma feminista que rompeu as fronteiras do machismo e alcançou sucesso.

O segundo capítulo faz um breve resgate da radiodifusão em Santarém. Para o aprofundamento fez-se uma breve pesquisa bibliográfica, destacando os primeiros equipamentos sonoros utilizados como meio de comunicação na cidade e o surgimento das emissoras presentes hoje na cidade.

O terceiro descreve os procedimentos metodológicos utilizados para o aprofundamento da pesquisa, conceituando cada um dos passos utilizados para a obtenção dos resultados.

O quarto e último capítulo faz um resgate da primeira mulher a fazer comunicação radiofônica em Santarém, e apresenta os resultados da pesquisa através de gráficos e opinião das únicas mulheres locutoras em atuação em Santarém.

2- UMA VIAGEM PELAS ONDAS DO RÁDIO

2.1 O rádio no mundo

A história do rádio, segundo Mello (2009, p.1) começou em 1863 quando, em Cambridge, na Inglaterra, James Clerck Maxwell demonstrou teoricamente a provável existência das ondas eletromagnéticas, James era professor de física experimental e a partir desta revelação outros pesquisadores se interessaram pelo assunto. O alemão Henrich Rudolph Hertz (1857-1894) foi um deles.

O princípio da propagação radiofônica veio mesmo em 1887, através de Hertz. Ele fez saltar faíscas através do ar que separavam duas bolas de cobre. Por causa disso os antigos quilociclos passaram a ser chamados de ondas hertzianas ou quilohertz (MELLO, 2009, p.1).

De acordo com autor antes citado, apesar das experiências anteriores sobre a transmissão das ondas eletromagnéticas, a descoberta só se consolidou com as ondas hertzianas, mais de vinte anos após as primeiras tentativas. Embora haja controvérsias sobre esse acontecimento científico a afirmação acima é a que apresentou maior sustentação com relação à transmissão das ondas sonoras.

Para Mello (2009, p.1) a industrialização de equipamentos se deu com a criação da primeira companhia de rádio, fundada em Londres (Inglaterra), pelo cientista italiano Guglielmo Marconi. Em 1896, Marconi já havia demonstrado o funcionamento de seus aparelhos de emissão e recepção de sinais na própria Inglaterra, quando percebeu a importância comercial da telegrafia.

Segundo Mello (2009, p.1), o rádio era exclusivamente telegrafia sem fio, algo já bastante útil e inovador para a época, tanto que outros cientistas e professores se dedicaram a melhorar seu funcionamento como tal. Oliver Lodge, na Inglaterra e Ernest Branly, na França, inventaram o coesor, um dispositivo que melhorava a detecção de

ruídos. Não se imaginava, até então, a possibilidade de o rádio transmitir mensagens faladas, através do espaço.

Nos Estados Unidos foram consumidos anos de pesquisas, tentativas e aprimoramentos até o inventor Lee Forest instalar a primeira estação-estúdio de radiodifusão, em Nova Iorque, no ano de 1916, afirma Mello (2009, p.1). Aconteceu então o primeiro programa de rádio de que se tem notícia. Era composto por conferências, música de câmara e gravações. Surgiu também o primeiro registro de radiojornalismo, com a transmissão das apurações eleitorais para a presidência dos Estados Unidos.

Mello (2009, p.1), faz os seguintes registros sobre a evolução do rádio no mundo.

E as inovações continuavam a surgem... o rádio evoluía rapidamente!
Em 1897 Oliver Lodge inventou o circuito elétrico sintonizado, que possibilitava a mudança de sintonia selecionando a frequência desejada. Lee Forest desenvolveu a válvula tríodo. Von Lieben, da Alemanha e o americano Armstrong empregaram o tríodo para amplificar e produzir ondas eletromagnéticas de forma contínua.

676

Conforme descreve Mello (2009, p. 2), em vários países, principalmente aqueles que despontavam em pesquisas científicas, as descobertas sobre o rádio acessórios e outros equipamentos de transmissão surgiam com muita velocidade. As novidades vinham da Inglaterra, França, Alemanha e Estados Unidos. O Brasil já contava com as experiências do padre Landell de Moura.

Sodré (1999, p. 360), argumenta que 5 de julho de 1922, rebelavam-se o forte de Copacabana e a Escola Militar; o movimento foi rapidamente sufocado, mas deixou rastilho para os que se sucederiam. À repressão a imprensa não se fez esperar.

A messe de prisões foi larga. Militantes pertencentes às guarnições sublevadas ou participantes da campanha de agitação, jornalistas, inclusive Edmundo Binttencout, vagos políticos sem mandato e, portanto, sem imunidades foram parar detrás das grades, e nelas permaneceram durante o arrastar do processo que se instalou (SODRÉ, 1999, p. 360)

O autor pondera que o nascimento do rádio no Brasil é erguido sobre forte tensão política. Com a eclosão de dois meses que antes do ocorrido das revoltas do Forte de Copacabana e da Escola Militar. A imprensa foi hostilizada pelo governo como oposicionista, o rádio nasce como alternativa de apoio às ações governamentais, tanto que o primeiro discurso transmitido pelo rádio no Brasil foi do Presidente da República, Epitácio Pessoa.

2.2 O rádio no Brasil

Mello (2009, p.1) refuta a ideia que em outros países o surgimento do rádio crescia e no Brasil a invenção expandia a comunicação. Em 1893 em São Paulo foi exporto para público diversos aparelhos construídos pelo padre-cientista, Roberto Landell de Moura, para a sociedade compreender a importância da era do rádio. Em 1890, Landell de Moura defende em suas teses, a telegrafia sem fio, a radiotelefonia, a radiodifusão, os satélites de comunicações e os raios laser.

Dez anos mais tarde, em 1900, o padre Landell de Moura obteve do governo brasileiro a carta patente nº 3279, que lhe reconhece os méritos de pioneirismo científico, universal, na área das telecomunicações. No ano seguinte ele embarcou para os Estados Unidos e em 1904, o *The Patent Office at Washington* lhe concedeu três cartas patentes: para o telégrafo sem fio, para o telefone sem fio e para o transmissor de ondas sonoras (MELLO, 2009. p.1).

Mello (2009, p.24) defende que tendo o governo reconhecido o padre Landell de Moura como criador das telecomunicações, o religioso foi excluído da história como criador de umas das maiores novidades do século XVIII: a radiodifusão. As condições foram mínimas para Landell obter um apoio necessário na viagem e patentear a criação, que revolucionária as telecomunicações em todo o planeta.

Ferrareto (2000, p.89) considera que no dia Sete de Setembro de 1922 foi realizada a primeira transmissão radiofônica oficial no Brasil. O evento fez parte das comemorações do Centenário da Independência. A empresa Westinghouse Electric, juntamente com a Companhia Telefônica Brasileira, instalou no alto do Corcovado, no Rio de Janeiro, uma estação de 500 Watts, inaugurada com um discurso do presidente

Epitácio Pessoa. Foram transmitidos músicas líricas, conferências e concertos, captados pelos oitenta aparelhos de rádio distribuídos pela cidade. Após as festividades, as transmissões foram interrompidas.

Foi necessário mais um ano para que fosse criada a primeira emissora de rádio no Brasil. O fato histórico só veio a ocorrer, em 1923, quando Roquette-Pinto fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que anos depois passou a se chamar Rádio MEC, a PRA2. A Rádio Sociedade teve a sua primeira transmissão experimental em 1º de maio de 1923, porém foi só depois que o Presidente Artur Bernardes autorizou o início das irradiações no Brasil que ela entrou no ar em 07 de setembro de mesmo ano. Exatamente um ano depois da primeira transmissão brasileira (FERRARETO, 2000, p. 89)

O autor reafirma a informação de Pirajá (2009, p. 1), que a primeira transmissão via rádio ocorreu em Sete de Setembro de 1922, existem documentos que discordam desentoa desta data, ao ponderar que a primeira experiência radiofônica foi realizada no dia seis de abril de 1919, em Recife, quando a Rádio Clube foi inaugurada por Oscar Pinto, utilizou um transmissor importado da França.

Bahia (1990, p. 434), salienta o período de 1920 a 1928 de processo histórico, no qual se revela o repórter Amador Santo, primeiro a transmitir um jogo de futebol na Rádio Sociedade, a mesma que inaugurou a rádio teatro e o programa cômico.

678

A teatralização de textos, o romance condensado, o folhetim e a novela tornam-se realizações típicas do rádio, como viriam a ser mais tarde, também da televisão; o jornal falado – que encontra o seu melhor modelo talvez no Grande Jornal Falado Tupi; o noticioso sumário – cuja fórmula ideal se configura no Repórter Esso de 1941 a 1962; e o programa humorístico – sintetizado na PRK-30, por muito tempo condicionam e exprimem a TV, para qual se transferem materializando-se uma influência aparentemente inesgotável (BAHIA, 1990, p.434).

De acordo com Bahia (1990, p.434), não durou anos para o rádio encontrar a própria identidade. Na gênese o conteúdo repassado aos ouvintes era limitado a leituras dos jornais impressos. Na evolução do tempo o rádio se solidou no próprio discurso e linguagem na produção voltada para si mesmo. O rádio se encontrou na cultura, por meio da música, do teatro ou de outras manifestações, meios próprios para transmitir a

sua mensagem de forma eficaz e independente em relação aos primeiros anos de sua história.

Com efeito, em comemoração ao centenário da Independência do Brasil, marcado também pelo surgimento da primeira transmissão radiofônica, o Brasil passava por um processo de disputa na política do Café com Leite, ou seja, o revezamento no comando da nação por lideranças políticas indicadas ora pelo Estado de São Paulo, bem como Estado de Minas Gerais, pondera Bahia (1990, p. 434). No final da década, por não obter consenso à falta de entendimento diplomático pôs fim ao período considerado como República Velha, precipitando a ditadura Vargas, que se manteve durante uma década e meia, em cujo período ocorre o conflito da II Guerra Mundial.

Ocasionalmente o rádio foi criado por um educador que a finalidade de divulgar as produções científicas e educacionais do país, perante da carência cultural generalizada. A veemência de Roquette-Pinto era alfabetizar a população brasileira através do rádio, que inicialmente obtinha como carro-chefe da programação, uma série de opções voltadas à educação e a cultura.

Os principais fins da Rádio fundada por Roquette-Pinto eram sociais e científicos. Antropólogo, médico e educador, o fundador da rádio também foi o primeiro locutor e criou o seguinte tema para a emissora: Pela cultura dos que vivem em nossa terra. Pelo progresso do Brasil (ANTOUN, 2009, p.1).

2.3 O rádio na Amazônia

Na Amazônia, segundo Ferreira (2009, p.2), devido às dimensões continentais, o surgimento do rádio representou benefícios bem maiores que se imagina. A proposta era de reduzir a distância e retirar a região do isolamento em relação ao resto do país. Enquanto para outros centros o rádio operava como diversão, informação e entretenimento, na Amazônia obtiveram como um serviço social para fazer o intercâmbio entre os seus habitantes.

No Estado do Amazonas, pondera Ferreira (2009, p.2), a primeira rádio surgiu em 29 de setembro de 1936, ao lado do porto de Manaus, com a denominação de Voz da Baricéia. Em 1945 a rádio foi adquirida pela rede dos Diários Associados, de Assis

Chateaubriand, com a denominação de Rádio Baré. No dia 11 de setembro de 1946 vai ao ar a Rádio Difusora de Macapá, emissora estatal que nasce com a instalação do Território Federal do Amapá, tendo na época o Governador, Capitão Janary Nunes.

Ferreira (2009, p.3) afirma, no Estado de Roraima, surge em 1957 a Rádio Roraima, fundada pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. A Rádio trabalhou a programa local, ligando a cidade aos garimpos, com o programa Mensageiro no Ar. O locutor Laucides Oliveira viveu um momento muito especial, quando transmitiu a chegada do homem à lua. No Estado de Rondônia, em 1961 vai ao ar a Rádio Caiari. O nome da rádio é uma homenagem á primitiva alcunha Rio Madeira e de um bairro de Porto velho, onde a rádio se encontra instalada.

No oeste do Pará foi inaugurada, em 1964, a Rádio Rural de Santarém, por iniciativa da Igreja Católica. A rádio surge como um instrumento para alfabetizar e educar as populações rurais. Sob a direção do Frei Juvenal Carlson, a rádio se volta para educação popular em parceria com o Movimento de educação de Base. No período da ditadura iniciada em 1964, os militares criaram, em 1977, a Rádio Nacional da Amazônia, ligada à Radioobras, com o objetivo de neutralizar o sinal de rádios estrangeiras na região, principalmente a Rádio Havana. Mas com o passar dos anos, a emissora acabou contribuindo para o processo de integração das populações locais, que passaram a contar com uma programação nacional, que hoje conta com um bom nível de qualidade (FERREIRA, 2009, p.6).

Dutra (2008, p. 73), confirma que a comunicação na Amazônia, a partir das grandes emissoras é vista de forma anacrônica, ou seja, nos discursos daqueles que buscam dar a última palavra sobre esta região, sem ouvir aqueles que conhecem melhor como outro de fora da região. Na pesquisa realizada sobre os programas de televisão em redes nacionais, pondera o autor:

Como resultado de minhas pesquisas, particularmente tendo como objetos, alguns programas de televisão emitidos em rede aberta, percebemos que, nesses programas que se pretendem nacionais, e que têm a Amazônia como objeto de reportagens, documentários, especiais e clips, as reiterações discursivas produzem o sentido de uma Amazônia como sendo um lugar estabilizado no tempo, vazio humano, pleno de recursos em meio aos quais índios e demais “povos da floresta” permanecem tanto inviabilizados quanto tidos como

incapazes para dar racionalidade econômica aos recursos naturais (DUTRA, 2008, p. 73-74).

Dutra (2008, p.74), destaca, depois de 81 anos de rádio na Amazônia, a contar da implantação da Rádio Clube do Pará, em 1928, a mídia nacional persiste em manter programas que revelam a visão do pensamento hegemônico sobre a região: tratando-a como permanente redescoberta, com sentimentos de espanto, distanciamento, encanto e estranhamento. Portanto, uma região exótica, social e culturalmente não incorporada ao todo nacional.

2.4 O rádio no Pará

Três anos antes da inauguração do rádio no Pará, o Estado vivia a expectativa da posse do novo governo, eleito no ano anterior. No dia primeiro de fevereiro de 1925, assumia o governo com o mandato até primeiro de fevereiro de 1929, Governador Dionísio Auzier Bentes, que testemunharia a implantação da primeira emissora no ano de 1928.

Discurso que o Governador Dionísio Bentes (1979, p. 191), inclui a cidade de Belterra-Pa, umas das empreitadas mais importantes nas instalações do rádio no Pará:

681

Um dos atos que marcaram o meu governo ocorreu em 30 de setembro de 1927, quando a Assembleia Legislativa do Pará aprovou uma lei, de iniciativa do governador, que concedia uma área de 14.568 km² às margens do Rio Tapajós³ para Companhia Ford Industrial do Brasil desenvolver um projeto de plantação de seringueiras. A plantação seria denominada Fordlândia⁴. Os termos da concessão isentavam a Companhia Ford do pagamento de qualquer taxa de exportação de borracha, látex, pele, couro, petróleo, sementes, madeira ou qualquer outro bem produzido na área. As negociações foram conduzidas por Jorge Dumont Villares, representando o governador que visitou Henry Ford nos EUA, enquanto os representantes da Ford, para receber a área, foram O. Z. Ide e W. L. Reeves Blakeley (REIS, 1979, p.191).

³ O Rio Tapajós nasce no estado do Mato Grosso, banha parte do estado do Pará e desagua no rio Amazonas, ainda no estado do Pará, em frente à cidade de Santarém a cerca de 695 quilômetros de Belém. O nome Tapajós é originário de uma tribo indígena a beira do rio.

⁴ É um distrito brasileiro de 14 568 km² de extensão, no município paraense de Aveiro, situado às margens do Rio Tapajós, na Amazônia. Recebeu este nome porque foi uma cidade operária do projeto agroindustrial "Fordlândia" do empresário norte-americano Henry Ford em 1927.

Segundo o autor estas duas obras são mais relevantes do governo de Dionísio Bentes. A chegada do rádio e a migração de americanos para Santarém-Pa, especificamente Fordlândia e Belterra, mediante do projeto Ford. Nesta transformação, a rotina serena alinha uma moldura de comportamento em todo o Estado do Pará. Outro fato que impactou o governo de Dionísio Bentes na chegada do rádio, ter iniciativa de Roberto Camelier, Eriberto Pio e Edgar Proença. Este evento contribui forte para o nascimento da primeira emissora de rádio na Amazônia.

No Pará, de acordo com Ferreira (2009, p.1), a primeira emissora de rádio nasceu no dia 22 de abril de 1928. A rádio Clube do Pará, em Belém, que obteve o papel importante como veículo de integração. Edgar de Campos Proença, um dos fundadores da rádio, atuava no jornalismo na década de 1920.

Costa (2007, p.1) comenta que o rádio paraense tem muitas histórias para contar. Os programas de auditório e as radionovelas, das décadas de 40, 50 e 60 marcaram época. O radiojornalismo também se fez presente.

A rádio marajoara, que pertencia aos Diários Associados de Assis Chateaubriand, por exemplo, tinha radiojornais em várias edições diárias. O radiojornalismo policial teve seu ponto alto com o “Patrulha da Cidade”, um programa apresentado pelo radialista Paulo Ronaldo, que atraía a atenção de homens, mulheres, policiais e bandidos. O programa começava com uma música cuja letra dizia o seguinte: “É uma tristeza, é uma infelicidade, ouvir meu nome em o Patrulha da Cidade”. Mas, de fato, a bandidagem da época gostava do programa, dificilmente alguém se negava a dar entrevistas (COSTA, 2007, p.1).

A autora afirma que o rádio desde o início de sua história sempre procurou desenvolver uma programação diversificada. Dessa forma tentava atender as demandas sociais de acordo com a realidade existente, com objetivo de informar, educar e entreter seus ouvintes.

No estado do Pará o rádio começou timidamente, mas com o tempo foi ganhando força, conforme Ferreira (2009, p.2). Fazê-lo era um desafio por vários motivos, sendo que um deles era a falta de academias que formassem radialistas. A escolha desse tipo de profissional era feita por meio de um teste aplicado por um radialista experiente, que ao conversar e observar o candidato decidia se contratá-lo.

De acordo com Proença (2009, p.1) informa que os primeiros prefixos e slogan da Rádio Clube foram “PRAF- A voz do Pará”. Na primeira metade d a década de 1930, muda o prefixo e Edgar Proença cunha o slogan pelo qual a Rádio ficaria conhecida em toda Amazônia: “PRC5 – A voz que fala e canta para a planície”. O impacto na memória do ouvinte, a marca PRC-5 foi inserida a razão social da emissora, depois da nova mudança do prefixo por força de legislação. O nome atual é Rádio Clube do Pará PRC5 Ltda, com o prefixo 690 Khz.

Proença (2009), no site da Rádio Clube do Pará, faz o seguinte registro:

O esporte foi prioridade para a emissora desde o início, por causa da paixão de Edgar Proença pelo futebol. A Clube foi a primeira rádio do Norte a Transmitir uma partida de futebol, em 1935, jogo narrado pelo próprio Edgar Proença. No Brasil, a primeira emissora do Norte a transmitir uma partida de Copa do Mundo, a final de 1950, no Rio de Janeiro, contra o Uruguai. A narração ficou a cargo de Edyr Proença, filho de Edgar Proença. O primeiro programa foi o Cartaz Esportivo, criado em 1939, e que ainda hoje está no ar. (PROENÇA, 2009, p.1).

O autor assevera que as atividades mais tradicionais da programação da Rádio Clube do Pará é a transmissão esportiva. Essa modalidade faz da rádio uma das maiores do Brasil, em virtude de um pool de emissoras que se alinham a ela para fazer a retransmissão do seu sinal na hora do futebol. Ferreira (2009) afirma que a partir de 1954 a Rádio Clube do Pará não era mais a única em Belém, pois Chateaubriand inaugurava a Rádio marajoara que atualmente, em 2009, pertence ao empresário Carlos Santos.

2.5 O rádio em Santarém-PA

O rádio começou em Santarém com o carro som volante, pois até então não existia este tipo de serviço, apenas em outras cidades com mais população. Em 1950 foi veiculada a primeira propaganda no carro som volante, neste período ocorria à campanha eleitoral. O projeto de propaganda foi executado com a ajuda do construtor naval Raimundo de Andrade Figueira que disponibilizou um caminhão para montar os aparelhos para ajudar na divulgação da campanha.

Segundo PEREIRA *apud* CUNHA, RODRIGUES e SANTOS (2009), foi na frente da casa da família Miléo que foi instalado os equipamentos e funcionou a sede da Coligação Democrática Paraense (CDP). Evandro Diniz Soares, na época foi o primeiro locutor, fazia leituras de textos e entregava o jornal “A Folha do Norte”, ferrenha adversária de Magalhães Barata.

É em 1948 que a história inicia, antes desta data só é registrado equipamentos de alto-falante.

Tudo começou com o Servidor de alto-falantes Independência, com estúdio instalado na residência do Sr. Jônatas de Almeida e Silva, no bairro da Aldeia. O Independência tinha programação durante algumas horas, com mensagens, oferecimentos de melodias, comerciais, etc. Mas o Sr. Jônatas sonhava mais alto. Ele pretendia transformar o seu serviço de alto-falantes em uma emissora de rádio [...] (CUNHA, RODRIGUES E SANTOS *apud* FONSECA, WILDE, 2007, p. 190).

No ano de 1948 é festejada a elevação de Santarém a categoria de cidade, e no dia 24 de outubro é inserida uma nova programação pelo prefeito de Santarém Adherbal Tapajós Caetano Corrêa.

684

O serviço de alto-falante “independência” estava na casa de Jônatas de Almeida e Silva o mesmo exercia função de advogado, comerciante, radialista e vereador.

Antecedendo a radiofonia, a cidade nos anos 40 e 50, era servida por outros dois servidores sonoros que rivalizaram na disputa político-partidária e por audiência. O servido de Som Ypiranga, com estúdios inicialmente instalados no solar dos Brancos (atual rua Siqueira campos com a Travessa dos Mártires), quer servia para difundir o ideário do PSD (Partido Social Democrático) liderado no Estado por Magalhães Barata e que operava sob a responsabilidade de Santino Sirotheau Correa e Cezar sarmento. [...] (CUNHA, RODRIGUES E SANTOS *apud* SANTOS, O. 1974 p. 39).

Em 1950 o carro volante enfrenta duas crises: financeira e a técnica (PEREIRA, CUNHA, RODRIGUES e SANTOS. 2009). Naquele momento foi difícil, foram noites em claro, pois os problemas apareciam e não sabiam como

resolver. Os problemas tiveram soluções a partir de quatro funcionários do Banco da Amazônia, no ano de 1957, no mesmo ano foi adquirido o primeiro projetor de som, na Eletrônica Malheiros, fornecido posteriormente o segundo.

Na época não havia gravador. Essa novidade só chegou a Santarém com a abertura da Zona Franca de Manaus. O primeiro gravador que ele conseguiu adquirir foi comprado na Loja Braga, empresa que passou a comercializar esses equipamentos em Santarém (PEREIRA, apud CUNHA, RODRIGUES E SANTOS, 2009, p. 33).

O trabalho era desenvolvido nas ruas da cidade, onde todos eram atendidos com contratos em casas de família, aniversários, casamentos e demais datas especiais.

Até 1950 não houve apontamentos de outros serviços do carro som volante, apenas do alto-falante, que foi projeto fixo que funcionava desde 1940 em Santarém. *Austim* foi o primeiro veículo adquirido para o trabalho de som volante, marca de carro que havia na época e foi adquirido do médico Aluísio Melo que exerceu a função em Santarém na década de 1960. (PEREIRA, apud. CUNHA, RODRIGUES E SANTOS, 2009).

Com a implantação do carro volante, Otávio Pereira ainda executava as tarefas sozinho. Os projetos, as instalações eram elaborados por ele mesmo, que ainda dirigia o carro e realizava os anúncios. Cada anúncio durava uma hora ininterrupta.

Mais tarde o serviço de som foi batizado de “Sonoro Guarany”. A sugestão foi do radialista Osmar Simões, em decorrência do tema de abertura das atividades do serviço de som, ser feita com a música clássica “O Guarani”, de autoria do compositor Carlos Gomes. A sugestão foi aceita e o nome “Guarany” passou de carro volante a rádio e posteriormente a televisão.

3. Rádio clube de Santarém-PA

A Rádio Clube de Santarém, a primeira da cidade, foi fundada no dia 24 de outubro de 1948 por Jônatas de Almeida e Silva. Naquela época, a emissora operava em 100 watts e o alcance era limitado apenas até o centro da cidade. Não demorou muito para começarem os problemas, um deles foi a escassez de energia, pois a

emissora não dispunha de um gerador próprio, e a energia disponibilizada na cidade através de um gerador de energia fornecido pela Empresa de Correios e telégrafos atendia apenas o hospital e o mercado, que eram prioridades.

No início das instalações, a Rádio Clube, operava com o prefixo ZYR-9, depois migrou para ZYI-536 já na frequência de 1.510 Khz, desse momento a rádio passou a contribuir para sociedade, já que antes só era possível com ajuda do alto falante como meio para divulgação.

Com a morte do proprietário da emissora, o filho Pitágoras de Almeida e Silva vendem a rádio para o empresário Rostand Hennington Malheiros. Logo depois foi comandada pelo advogado Armando Moraes da Fonseca.

O primeiro programa a ir ao ar, foi Serenata que era apresentado por várias pessoas dentro do estúdio. Foram dois anos de grande audiência, e ao sair do ar foi substituído por programas de auditórios e shows que eram feitos em ar livres com líderes da animação: Edenmar Machado e Argemiro Imbiriba no ano de 1950. Neste período a emissora localizava-se na Travessa dos Mártires esquina da atual rua Galdino Veloso, onde foi montado um palco de improviso para as pessoas participarem do programa.

686

A Rádio Clube de Santarém ficou fora do ar por tempo indeterminado após a morte de fundador, Jônatas de Almeida e Silva, no dia 22 de março de 1956. A emissora retorna ao ar meses depois, já com nova direção dos radialistas João Silvío Gonçalves, José Djalma Vieira Amazonas e Ruth Sousa Santos. A Rádio Clube de Santarém inicia novos trabalhos nos altos da extinta Casa Vitória, localizado na travessa 15 de Agosto entre Avenida Tapajós e Lameira Biitencourt.

Ainda em operação e com dificuldades financeiras, foi necessária a transferência da emissora para bairro do Salé na época conhecido por FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação). Meses depois, o transmissor foi instalado, e a torre erguida no bairro do Diamantino, e a sede da emissora e seus estúdios foram transferidos para um prédio próprio na Rua Galdino Veloso.

No entanto, os problemas se acumularam e o Departamento Nacional de Telecomunicações (DENTEL) lacrou a emissora no ano de 1984. Porém, no ano de 1985, o atual diretor, Armando Fonseca, mudou a razão social da empresa para Rádio Planíce, no mesmo endereço da Galdino Veloso. Ali a emissora ficou instalada até sair do ar definitivamente em 1988.

Segundo SANTOS *apud* CUNHA, RODRIGUES e SANTOS (2009, p. 41), adquirida pelo empresário Nivaldo Soares Pereira, quinze dias depois, em 30 de abril de 1988, a emissora voltou a operar, já com o nome de Rádio Ponta Negra, na travessa Silvino Pinto.

4. Rádio rural de Santarém – 1964

Em 05 de julho de 1964, ano da ditadura militar, é fundada a Rádio Educadora de Santarém. Seu idealizador, o bispo dom Tiago Ryan buscava uma emissora que defendesse seu objetivo de educação e evangelização.

[...] inicialmente funcionava no prefixo ZYE-29 na potência de 1 KW na Onda média e frequência de 1.360 KHz e ficou até em 1968. Mais tarde passou para onda Tropical de 5 KW. Depois a rádio troca o nome que passa ser chamada de Rádio Rural de Santarém. (SANTOS, *apud* CUNHA, RODRIGUES e SANTOS *apud* SANTOS, 2009, p. 42).

687

Movimento de Educação de Base (MEB), o Correspondente Rural, a Parada Social e depois E-29 Show; o Show da Tarde; Chamada Geral; a Nossa Serenata; as Transmissões Esportivas; o Jornal da Manhã e entre outros foram os programas que foram ao ar na nova Rádio Rural.

A emissora migrou no ano de 1976 para Onda Tropical (OT) já na frequência de 4.765 khz sobreveio a 10 kw. Depois, passou para Onda Média e aumenta para 5 kw mudando a frequência novamente em 1988 de 1.360 para 710 khz na qual atua até hoje.

Antonio Pereira, Ércio Bemerguy, Edinaldo Mota, Haroldo Sena, Osmar Simões, Manuel Dutra, entre outros, tiveram uma contribuição de forma positiva na emissora que é a mais ouvida na região.

Atualmente a emissora funciona na Avenida São Sebastião, com uma nova proposta de comunicação, através de sistema, atuando conjuntamente com rádio, TV e internet.

5. Rádio Tapajós FM – 1980

Rádio Tapajós FM foi inaugurada no dia 26 de maio de 1980 no prefixo ZYD 201 na frequência de 94, 1 MHz, com 9,6 KW. A grade de programação era mais voltada para público jovem, pois no momento a cidade era de mais jovem em relação aos adultos que estavam acostumados a ouvir AM.

A inauguração foi realizada pela Astrid Guimarães, esposa do então prefeito Antônio Guerreiro Guimarães na presença dos proprietários da emissora, Joaquim Pereira e Paulo Corrêa. Ainda estavam presentes convidados ilustres como do ator Lúcio Mauro e Marília Barbosa do Rio de Janeiro.

O local onde começou a programação era improvisado, a rádio ia ao ar somente a noite junto com o sucesso internacional instrumental e com operador Luiz Carlos de Moraes Coelho. Daí passa a ser veiculada a programação “enlatada” da rádio Transamérica.

Naquele momento tudo era realizado no imprevisto, a Rádio Tapajós FM assumia o papel fundamental na qualidade da informação de forma séria com o profissionalismo. Os primeiros locutores da Rádio foram: Arturo Gonçalves e Marcelo Douzani. Para melhorar a qualidade a Rádio Tapajós FM avançou no sinal, no dia 20 de setembro de 1988 começa a operar 10 kW de potência.

Instalada na Travessa Turiano Meira, a emissora hoje disputa audiência com outras duas emissoras.

6. Rádio Guarany FM – 1982

Conseguir construir uma emissora de rádio não foi tarefa fácil para ex-bancário Otávio José de Siqueira Pereira com os seus filhos Ademir e Ademilson Macedo Pereira. A Rádio Guarany foi fundada em 5 de outubro de 1981, toda a família Pereira foi envolvida no projeto que no fim deu certo. Com som da segunda Rádio FM de

Santarém, com frequência de 96, 1 Mhz, foi ao ar a Rádio 31 de dezembro de 1982, os estúdios e transmissores estavam no colégio Dom Amando

“Guarany” foi nome dado a emissora através de uma propaganda volante que tinha trilha sonora “O Guarani” de Carlos Gomes. Tudo foi pensado para que se encaminhasse bem e que os erros fossem evitados, por isso, foi necessário abrir uma licença para aderir à trilha sonora “O Guarani de abertura”.

A Rádio Guarany FM de Santarém iniciou os trabalhos no dia 5 de outubro de 1981 com o prefixo ZYB 203, com a frequência de 96, 1 MHz. Funcionou inicialmente em um estúdio improvisado, pequeno prédio do conjunto arquitetônico que compõe o colégio Dom Amando, graças à sensibilidade dos irmãos de Santa Cruz na pessoa do irmão José Ricardo Kinsman, diretor do colégio. No dia 31 de dezembro de 1982, vai ao ar em caráter experimental, a mais nova rádio da cidade a 96, 1, Rádio Guarany FM (SANTOS, apud CUNHA, RODRIGUES E SANTOS, 2009 p. 44).

Com evento programado no dia 7 de setembro de 1987 no complexo de Nossa Senhora da Conceição a Rádio Guarany de Santarém realizou a transferência de sintonia da emissora de 96, 1 MHz para 100, 3 MHz, atual frequência da rádio. Rádio Guarany está na potência de 2,5 kW e está localizada em Tv. 7 de setembro esquina da Av. presidente Vargas.

7. Rádio Tropical de Santarém- 1985

Fundada em 15 de fevereiro de 1985, pelo ex-prefeito e ex-deputado Ubaldo Corrêa a Santarém Rádio e TV Ltda, mais conhecida como Rádio Tropical AM.

A Rádio tropical foi inaugurada dia 1º de maio de 1985 com estúdio localizado Avenida Rui Barbosa e alguns anos foi transferida para Avenida Afonso Pena. O transmissor usado de início de 5 kW em Onda Média e o prefixo ZYT, funcionando na frequência de 650 kHz.

Nos anos 80, o contrato dos profissionais egressos da Rádio Rural e suprimida Rádio Clube como Jota Ninos, Jota Parente, Bena Santana, Osvaldo de Andrade, Edinaldo Mota, Clenildo Vasconcelos, dentre outros. A emissora investe nos principais programas de jornalismo e no esporte.

Ainda no mesmo período vai ao ar o programa “Comando Tropical”, com algumas sátiras o alvo era contexto político e a criação do personagem “bricolino” com a responsabilidade do radialista Amadeu Santos. Com o falecimento de Ubaldo Corrêa, o filho Ruy Barbosa assume a direção da emissora e depois com uma nova roupagem com canal de televisão, a TV Santarém, Canal 12. Em 2012 a emissora juntou-se ao grupo RBA TV e foi adquirida por Jader Barbalho, que pretende expandir a área de atuação de sua para todo o oeste paraense.

8- METODOLOGIA

Com o avanço da tecnologia, o rádio continua sendo uma mídia presente na vida das pessoas. No entanto, o que se percebe é que são poucas as mulheres que atuam no campo da radiodifusão. Entender os motivos pelos quais há um número reduzido destas profissionais no rádio motivou a fazer esta pesquisa.

Optou-se por fazer uma pesquisa quantitativa e qualitativa que consiste em uma investigação que tem a principal finalidade o planejamento numa análise de característica dos fatos ou fenômenos, tendo como uma avaliação de programa, ou de forma isoladamente de variáveis central ou chave.

Já a pesquisa qualitativa busca analisar e interpretar aspectos mais profundos descrevendo a complexidade do comportamento humano. Segundo MARCONI; LAKATOS (2006, p.271) a pesquisa qualitativa responde a questões particulares.

Em ciências sociais preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde um processo mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem se reduzir a operacionalização das variáveis.

Para aprofundar o trabalho tomou-se por base a pesquisa bibliográfica, que segundo LAKATOS (2010) não se restringe somente em materiais monográficos.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográficos etc., até meios de

comunicação oral: rádio, gravações em fitas magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (LAKATOS, 2010, pag. 166)

A pesquisa documental também se fez necessária, uma vez que não há registros em livros sobre a história o rádio em Santarém. A pesquisa documental consiste em uma restrição de coleta de dados de documentos, e a mesma tem fontes primárias que podem ser executadas no decorrer do trabalho ou depois.

É evidente que dados secundários, obtidos de livros, revistas, jornais, publicações avulsas e teses, cuja autoria é conhecida, não se confundem com documentos, isto é, dados de fontes primárias. Existem registros, porém, em que a característica “primária” ou “secundária” não é tão evidente, o mesmo ocorrendo com algumas fontes não escritas. Daí nossa tentativa de estabelecer uma diferenciação. (LAKATOS, 2010, pag. 159).

Para a obtenção dos resultados lançou-se mão da entrevista, que no campo da pesquisa em comunicação define-se como uma conversa profissional entre duas pessoas num diagnóstico de informações de determinado assunto para investigação social e, coleta de dados para uma conclusão.

LAKATOS, (2010) afirma que “trata-se, pois de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporcionando verbalmente, a informação necessária”.

A entrevista se baseia na importância de entender na prática o pensamento do entrevistado em respeito ao assunto que é abordado na teoria. A autora mostra a importância que existe na entrevista em várias áreas da ciência.

A entrevista é importante instrumento de trabalho nos vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades, como da Sociologia, da Antropologia, da Psicologia Social, da Política, do Serviço Social, do Jornalismo, das Relações públicas, da Pesquisa de Mercado e outras. (LAKATOS, 201, pag. 179)

Restringiu-se a pesquisa ao campo da locução. Os locutores são os responsáveis em comandar os programas que são apresentados dando maior audiência as emissoras locais. Também buscou-se ouvir alguns locutores para que opinassem sobre a presença das mulheres no rádio, a fim de se fazer um aprofundamento do tema proposto. É importante ressaltar que em todas as emissoras onde foi realizada a pesquisa houve uma boa receptividade, porém na rádio e TV Santarém (RBA) não foi possível entrevistar as locutoras, devido as dificuldades impostas pela direção, porém tal ausência não dificultou a pesquisa em si.

9- A mulher no rádio santareno

Ruth Sousa Santos (in memorian), é considerada a primeira a trabalhar com o serviço de alto-falante na cidade, no período de 1954 a 1962. Ela iniciou os trabalhos aos 17 anos de idade. Nesse período, a Rádio Clube de Santarém, que é a pioneira na cidade, já estava instalada há seis anos.

No decorrer dos trabalhos, os serviços mais conhecidos eram: Ypiranga, Independência, A voz da Liberdade e o som bem conhecido por Vitrola. Os trabalhos do som Ypiranga eram em doze e estavam alojados no centro de Santarém:

Praça da Matriz, na sede do Partido Social Democrático (PSD); no prédio do Castelo, rua Lameira Bittencourt; na Padaria Lusitana, Rui Barbosa e na Sapataria Principal, na rua 24 de Outubro. (CUNHA, RODRIGUES e SANTOS. 2009).

Segundo relatos, Doutor Everaldo Martins se deslocou até a casa de Ruth e solicitou a presença dela na Rádio Clube. Ele era o mais novo diretor da empresa. A locutora, que ainda não tinha tido contato com rádio ficou preocupada, pois seria a pioneira em um campo de trabalho formado apenas por homens. Mas ao contrário do que pensava, ao chegar à emissora os diretores: Rostand Malheiros, Ércio Bemerguy, Argemiro Imbiriba, Sergio Merabet e Adalberto Gentil, que era técnico da empresa de Correios e Telégrafos da emissora já estavam a sua espera para registrar o

momento mais importante da cidade, a inauguração de Ruth Santos na Rádio Clube de Santarém.

Ruth Santos no início da carreira recebeu orientações de grandes sonoplastas da emissora, como: Antônio Palma, Evadir Cardoso, José Cunha, Nelson Xabregas e Márcio Batista. A radialista ficou trabalhando na empresa por doze anos, fez sucesso e marcou história do rádio e no serviço de alto-falante.

O primeiro programa que eu apresentei na Rádio Clube, em 1964, foi “Almoçando com Música”. O programa ia ao ar de segunda a sexta-feira, no horário das 11 às 12 horas, com um bom repertório musical e sugestões de receitas culinárias e cardápios para as donas de casa (SANTOS, R. Apud CUNHA, RODRIGUES e SANTOS. 2009 p. 31).

O programa orientava os ouvintes com receitas de remédios caseiros e demais assuntos compatíveis ao tema. A parte de produção era feita com as informações absorvidas de livros e revistas que estava na casa de Adalgisa Sousa dos Santos, mãe de Ruth Santos.

Depois de Ruth Santos, outras mulheres vieram a se destacar no rádio santareno, como Bena Lago, Leíria Rodrigues, Lucineide Pinheiro.

Eu tive a oportunidade de trabalhar com umas das professoras mais importante da cidade e que foi secretária de educação também, professora Lucineide Pinheiro. Ela trabalhou na Rádio Clube [...] e outras estavam a frente do Movimento de Educação de Base (MEB) que funcionava na Rádio Rural. (CARLOS, J. 2018)

As mulheres que atuavam no MEB eram as professoras que ministravam as aulas radiofônicas. Os homens, em sua maioria eram monitores nas comunidades.

Este programa era coordenado pela professora Aurenice Gable e apresentado por professoras mulheres. Dificilmente se ouvia homem dando aula no rádio. As aulas no rádio eram para atender as comunidades do interior de Santarém. (CORRÊA, M. 2018)

CORRÊA (2018) destacou ainda a presença de mulheres nas redações, produzindo notícias e programas sem estarem diretamente ligadas a redação, entre os nomes citados está Rosa Rodrigues, Francimar Farias, Leíria Rodrigues, Lucineide Pinheiro e Dira Cordeiro. Estas profissionais hoje não estão mais trabalhando em emissoras de rádio.

A mulher ainda é a minoria, mas todas tem o direito de trabalhar, sair às ruas e conquistar o espaço no mercado de trabalho, conquistar posições elevadas, pois ela tem potencialidade, capacidade, compromisso com a sociedade. Não existe um local específico para a mulher estar, e independente se for, negra, branca, ruiva, loira, magra, gorda, cabelo cacheado, todas tem um papel fundamental na sociedade, e principalmente, no rádio que é expor sua ideia, opinião, falar com os ouvintes, poder comandar um programa que é só dela, mas com a participação de todos.

O mercado de trabalho está aberto, locução é o local que a mulher se sentiu desafiada, pois vai por um programa ao ar, ou apresentar um jornal em que a voz não é padrão, pois o que é importante é saber se comunicar, saber transmitir o que é de interesse público.

Referências

- AMALIA, Sina. **Mulher e trabalho**: O desafio de conciliar diferentes papéis na sociedade. São Paulo: Saraiva, 2005
- CUNHA, Amabelino Minael Andrade; RODRIGUES, Manoel Edinaldo; SANTOS, Oti Silva. **Os sessenta anos de rádio em Santarém-Pará**: A sua trajetória e seus personagens. Santarém-PA, 2009, trabalho- Instituto Esperança de Ensino Superior de Santarém.
- FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: **Teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014
- FORBES, Mariana. **O aspecto vocal no rádio jornalismo**. Lisboa, 2004. 55 p. tese (licenciatura em comunicação social). Instituto Superior de Ciências Sociais e Política, da Universidade de Nova de Lisboa.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7 ed. – São Paulo: Atlas 2010

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias.** Cruz das Almas/BA. UFRB, 2012

OLIVEIRA, Marilane. **Desigualdade salariais entre homens e mulheres a partir de uma abordagem de economistas feministas.** Instituto de economia da Unicamp, Niterói, v. 9, n. 1, p. 32, sem. 2008

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil.** São Paulo: Safra/ Da Boa Prosa, 2012